



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 10 | Outubro 2010



Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento

GPEAR I

**Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação,
e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças e da Administração Pública

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: Outubro de 2010

Elaborado com informação disponível até ao dia 22 de Outubro.

Editores

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento

Avenida da República, 79

1050-243 Lisboa

Telefone: +351 21 7998158

Fax: +351 21 7998154

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças e da Administração Pública

Av^a Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º.

1100 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823396

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpeari.min-financas.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.min-financas.pt

ISSN: 1646-9062

Proposta do Orçamento do Estado para 2011

A 15 de Outubro de 2010, o Governo entregou à Assembleia da República a Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2011.

A actual Proposta tem como principal objectivo o reforço e a intensificação da consolidação orçamental, a fim de cumprir as metas das finanças públicas, de restabelecer rapidamente a confiança dos mercados financeiros para garantir o financiamento da economia, e a promoção da competitividade como forma de evitar a estagnação da economia e o agravamento do desemprego.

Num contexto de forte instabilidade nos mercados financeiros, agravada em Março pela crise orçamental grega, que se estendeu a outros países com maior vulnerabilidade em matéria de finanças públicas, como é o caso de Portugal, e em Setembro pelo resgate do Anglo Irish Bank, com impacto no aumento do risco de dívida soberanas via aumento dos custos e acesso aos financiamentos bancários, impunha-se uma resposta rápida e determinada.

Assim, e na sequência do objectivo traçado em Julho, aquando da apresentação do Relatório de Orientação da Política Orçamental, de se atingir um défice orçamental de 7,3% do PIB este ano e de 4,6% em 2011, foi necessário antecipar a entrada em vigor de medidas preconizadas anteriormente e anunciar um conjunto de novas medidas, algumas com aplicação imediata.

Deste modo, foram consideradas medidas do lado da despesa e do lado da receita, cujo impacto se estima em 2,2% e 1,2% do PIB, respectivamente. Do lado da despesa, as medidas apresentadas incidirão principalmente na redução da despesa corrente primária - despesas com pessoal na Administração Pública, prestações sociais (incluindo saúde), consumo intermédio - e, em menor grau, no investimento e outras despesas de capital. Do lado da receita, as medidas propostas visam diminuir a despesa fiscal e aumentar a receita fiscal (principalmente através da passagem da taxa normal do IVA de 21% para 23%) e contributiva (com o aumento de 1p.p. na taxa contributiva dos subscritores para a Caixa Geral de Aposentações).

Quadro 1. Principais Medidas de Consolidação Orçamental

	Impacto % PIB
Redução da despesa	2,2
Redução das despesas de funcionamento do Estado	0,8
Redução das despesas com prestações sociais (Segurança Social e ADSE)	0,6
Redução das despesas no âmbito do Serviço Nacional de Saúde	0,3
Redução das transferências do Estado para outros sub-setores da Administração	0,2
Redução das despesas no âmbito do PIDDAC	0,2
Outras medidas de redução de despesa	0,1
Aumento da receita	1,2
Redução da despesa fiscal	0,4
Aumento da receita fiscal	0,6
Aumento da receita contributiva	0,2

Fonte: Relatório da Proposta do Orçamento do Estado para 2011, Outubro 2010, MFAP.

A redução do défice orçamental de 2,7 p.p. em percentagem do PIB, entre 2010 e 2011, será obtida através da diminuição da despesa pública em 3,5 p.p. do PIB, mais que compensando a diminuição prevista da receita total em 0,8 p.p. O saldo primário evoluirá igualmente no mesmo sentido, diminuindo 3,4 p.p., para se situar em -1,0% do PIB em 2011.

Quadro 2. Conta das Administrações Públicas, 2009-2011Óptica da contabilidade nacional
(% do PIB)

	2009	2010e	2011p
Receita total	38,9	41,6	40,8
Receita fiscal e contributiva	30,8	31,2	32,1
Despesa total	48,2	48,9	45,4
Despesa corrente primária	41,8	42,9	39,5
Despesa primária	45,4	46	41,8
Saldo global	-9,3	-7,3	-4,6
Saldo corrente primário	-3,6	-3,8	0,2
Saldo primário	-6,5	-4,4	-1,0
Saldo estrutural (a)	-8,3	-7,7	-3,6
Saldo primário estrutural (a)	-5,5	-4,8	0,0
Investimento (FBCF)	2,4	2,5	2,2
Dívida pública	76,1	82,1	86,6

Notas: (e) estimativa; (p) previsão; (a) saldo corrigido dos efeitos cíclicos e de operações extraordinárias.

Fonte: Relatório da Proposta do Orçamento do Estado para 2011, Outubro 2010, MFAP.

Prevê-se que o saldo estrutural, corrigido dos efeitos cíclicos e de medidas extraordinárias, nomeadamente da transferência dos planos de pensões para o Estado e de operações excepcionais de despesa de aquisição de material militar, apresente uma melhoria de 4,1 p.p. em termos do PIB, para -3.6% do PIB em 2011. Nesse ano, o saldo primário estrutural registará uma melhoria de 4,8 p.p., para um valor nulo.

As projecções macroeconómicas apresentadas têm em conta o aumento da incerteza quanto às perspectivas de continuação da retoma económica mundial e os custos de financiamento mais elevados. Deste modo, prevê-se para 2011 uma desaceleração da procura externa relevante para Portugal, uma subida das taxas de juro de curto prazo, um aumento ligeiro do preço do petróleo, a depreciação do euro face ao dólar e o aumento da taxa de inflação na área do euro.

Quadro 3. Enquadramento Internacional

	2010e	2011p
Taxa de juro a curto prazo (Euribor a 3meses, %)	0,8	1,1
Preço spot do petróleo Brent (dólares por barril)	76,2	78,8
Taxa de câmbio (USD/EUR)	1,3	1,2
Taxa de inflação na área do euro (IHPC, em %)	1,6	1,7
PIB na área do euro (taxa de variação em volume, %)	1,7	1,5
Procura externa revelante para Portugal (bens, taxa de variação, %)	6,0	3,2

Notas: (e) estimativa; (p) previsão.

Fonte: Relatório da Proposta do Orçamento do Estado para 2011, Outubro 2010, MFAP.

Assim, a actual proposta de Orçamento tem subjacente um cenário macroeconómico que prevê um crescimento da economia portuguesa de 1,3%, em 2010, abrandando para 0,2%, em 2011. O principal motor da economia em 2011 será as exportações, com um crescimento de 7,3.

Quadro 4. Indicadores Macroeconómicos

Taxa de variação homóloga (%)

	2009	2010e	2011p
PIB	-2,6	1,3	0,2
Procura Interna	-3,1	1,2	-2,5
Consumo privado	-1,0	2,0	-0,5
Consumo público	3,0	1,9	-8,8
Investimento (FBCF)	-11,9	-2,0	-2,7
Exportações	-11,8	8,6	7,3
Importações	-10,8	6,7	-1,7
Taxa de inflação (IPC)	-0,8	1,3	2,2
Taxa de desemprego	9,5	10,6	10,8
Emprego total	-2,8	-1,4	-0,4

Notas: (e) estimativa; (p) previsão; os valores para o PIB e respectivas componentes correspondem a variações em volume.

Fonte: Relatório da Proposta do Orçamento do Estado para 2011, Outubro 2010, MFAP.

A actividade económica em 2010 e 2011 terá reflexos no mercado de trabalho e na evolução interna dos preços. Assim, perspectiva-se uma taxa de desemprego de 10,8% em 2011 e um aumento dos preços no consumidor para 2,2% (1,3% em 2010).